

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

16 a 23 de maio de 2010

**“Vocês são
testemunhas
dessas coisas”
Lc, 24,48**

— 60 anos de Oração pela Unidade dos Cristãos —
mas também com o compromisso de testemunhar

Arquidiocese de Vitória/ES

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO

Este subsídio quer servir de apoio para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Nossas sugestões:

01. O trabalho deve sempre levar em conta a realidade das Igrejas participantes dos encontros, bem como deve ser definido com antecedência os locais dos encontros.
02. Respeitar as diferenças Litúrgicas que podem ter entre as Igrejas participantes e valorizar a sensibilidade de cada uma.
03. Valorizar mais os pontos de unidade entre nós e não as diferenças.
04. Cada encontro deve ser preparado com antecedência e sempre com uma equipe de pelo menos 03 pessoas para dividir as responsabilidades.
05. É muito importante ler o texto bíblico indicado, que é o capítulo 24 do Evangelho da Comunidade de Lucas.
06. Procurar ler o Texto para a Reflexão preparado especialmente para essa Semana.
07. Todos os membros do grupo devem ser motivados a falarem e, especialmente na hora das perguntas, ninguém deve ficar falando sozinho como se fosse o dono da verdade.
08. Rezar a Oração do Pai Nosso Ecumênico como forma de continuarmos a pedir a unidade dos seguidores de Jesus Cristo.
09. Pensar com antecedência e programar a Celebração de Abertura, seja por grupo, rua, córrego, Igrejas, etc.
10. Nesta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, não esquecer de rezar também pelos Padres da Igreja Católica Apostólica Romana, das 04 dioceses do estado do Espírito Santo que estarão reunidos NUM ENCONTRO DE FORMAÇÃO, EM SANTA ISABEL – DOMINGOS MARTINS.
11. Depois da Solenidade de Pentecostes (23/05), para os Grupos da Igreja Católica Apostólica Romana, virá um outro livrinho continuando o assunto “Economia na Bíblia”, porém dentro do 2º Testamento.

APRESENTAÇÃO

Este subsídio foi preparado para motivar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. A origem desta Semana de Oração está na Conferência Missionária Mundial, ocorrida há cem anos na cidade escocesa de Edimburgo. O objetivo dessa Conferência foi propor a unidade dos cristãos para a Missão.

Neste século XXI o objetivo da Semana de Oração pela Unidade de Igrejas Cristãs é ajudar a abrir os horizontes das Igrejas para a realidade do Ecumenismo, criando uma linguagem comum para nós mesmos, povo cristão. Quem nos aponta esse desafio é o Reverendo Luiz Alberto Barbosa – Secretário Geral do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC).

Assim, neste ano em que celebramos a terceira Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), queremos nos unir como cristãos e colocar em evidência que existe muito mais coisas que nos unem do que aquelas que nos separam. E essa Campanha da Fraternidade Ecumênica nos ajudou a perceber que a Solidariedade é o novo nome do Ecumenismo.

Aproveitemos esse momento para reforçar oração pela unidade daqueles/as que crêem em Jesus Cristo “para que o mundo creia” (Jo 17,21). Peçamos e trabalhemos para que as diferenças sejam superadas e os objetivos do Ecumenismo, ao longo desses anos sejam fortalecidos, de modo, que a união na diversidade possa crescer, enriquecendo o testemunho cristão.

Bom trabalho para todos os Grupos que irão celebrar esse momento importante na vida de nossas Igrejas.

Um abraço carinhoso da Equipe de Redação e Elaboração

Pe. Manoel David Neto
Equipe de Redação e Elaboração

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

16 a 23 de maio de 2010

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA DE ABERTURA

TEMA: “Vocês são testemunhas dessas coisas”
(Lc 24,48)

PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar um ambiente acolhedor, deixando um lugar de destaque para a Bíblia; escrever o nome das Igrejas que fazem parte do CONIC; providenciar um cartaz da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2010 ou escrever o tema: “VOCÊS SÃO TESTEMUNHAS DESSAS COISAS” (Lc 24,48)

ACOLHIDA

O momento de acolhida deve ser preparado com antecedência, com a escolha de alguns refrões. O animador/a poderá acolher as pessoas presentes, valorizando cada participante. Lembrar em especial, os irmãos e irmãs de diferentes denominações religiosas.

SAUDAÇÃO

Animador/a: Estamos aqui reunidos e reunidas para celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Queremos crescer na Unidade e promover entre Igrejas diferentes a alegria de nos sentirmos irmãos, na mesma fé que testemunhamos. Sim, somos testemunhas da Ressurreição de Jesus e comprometidos com a vida plena.

Leitor/a: Este ano a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos convida discípulos e discipulas das diferentes Igrejas a se unirem com os cristãos e cristãs da Escócia, pela celebração de cem anos do movimento ecumênico, iniciado na Conferência Missionária Mundial de Edimburgo, em 1910.

CANTO: Canção da chegada

Durante o canto entrar pessoas levando a Bíblia e cartazes com o nome das Igrejas do CONIC. Colocar a Bíblia no lugar de destaque.

ORAÇÃO INICIAL (para todos os dias)

OUVINDO A PALAVRA DA UNIDADE

Animador/a: Cantemos nos preparando para ouvir a Palavra da Unidade.

(Alguém pega a Bíblia do lugar de destaque, enquanto se canta.)

CANTO: Aleluia! Onde dois ou mais - nº 354 (Cantai ao Senhor)

TEXTO BÍBLICO: Lc 24,1-11

O texto poderá ser dramatizado, dando destaque às reações das mulheres no túmulo (primeiro tristeza por não encontrar Jesus; o medo diante das palavras dos mensageiros; a alegria e coragem para ir anunciar aos discípulos) e a reação dos discípulos não acreditando na palavra das mulheres.

PARTILHANDO A PALAVRA

(Escolher alguém para motivar a partilha da Palavra, que deverá ser feita pela comunidade reunida.)

PRECES

Leitor/a 1: Deus Criador e Salvador, nós te louvamos por todas as nossas diferentes comunidades que querem confessar juntas, por atos e palavras, sua fé no Cristo ressuscitado, que nos traz Vida. Possamos progredir de tal forma no nosso compromisso ecumênico que nos tornemos mais unidos, tanto em nossa ação de graças pela criação, como em nossa decidida ação em favor da vida.

TODOS: AJUDAI-NOS A CRESCER COMO SUAS TESTEMUNHAS!

Leitor/a 2: Deus companheiro, que te manifestaste a nós em nossa história, nós te damos graças porque estás conosco e nos deste teu Filho para revelar teu amor e partilhar tua glória. Guia os passos de todos os

que dão testemunho do evangelho na direção da perfeita unidade, em cuidadosa e paciente escuta da cultura e da história das pessoas.

TODOS: AJUDAI-NOS A.....

Leitor/a 3: Deus, fonte de todos os dons perfeitos, nós te agradecemos porque desde a aurora dos tempos, de geração em geração, nunca cessaste de despertar aquela nuvem de testemunhas que transmitiram a fé dos apóstolos. Oramos para que possamos ser fiéis a esta fé que nos confiaste e criativos, para abrirmos juntos novos caminhos do evangelho.

(Aqui cada Igreja pode mencionar o nome de evangelizadores e mártires)

TODOS: AJUDAI-NOS A.....

Leitor/a 4: Deus fiel, em ti colocamos nossa esperança e te louvamos pela promessa de Jesus: "Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos tempos." Tu vês as dúvidas que assaltam nosso coração no caminho da unidade cristã. Para podermos seguir o exemplo dos pioneiros ecumênicos da Conferência de Edimburgo de 1910, dá-nos coragem para denunciar juntos nossos medos e clareza para retomar em 2010 a confiança no caminho do cumprimento da tua vontade.

TODOS: AJUDAI-NOS A.....

PAI NOSSO ECUMÊNICO

ORAÇÃO DE COMPROMISSO (Para todos os dias)

CANTO: Se caminhar é preciso - nº 790

Lembretes:

- Local e hora do próximo encontro;
- Convidar mais pessoas;
- Preparar poesias, músicas, paródias ou poemas sobre a Semana de Oração, para o último encontro.
- Dia 23 é a Celebração da Solenidade de Pentecostes;
- Outros.

BÊNÇÃO

Animador/a: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre com vocês.

TODOS: E também com você.

Animador/a: Foi-nos comunicada a Boa Nova da Ressurreição de Jesus: "Somos as testemunhas disso." Vamos, então, na paz de Cristo.

Aleluia!

Todos: Damos graças a Deus. Amém. Aleluia!

1º ROTEIRO DE ORAÇÃO

TEMA: Testemunhas através de Palavras e Ações.

PREPARANDO O AMBIENTE

No centro do ambiente celebrativo colocar uma Bíblia (se possível uma TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia) em destaque, uma planta verde (símbolo de vida), para ser regada a cada encontro e um barco de papel (símbolo do ecumenismo), onde serão colocados os nomes dos participantes e suas respectivas denominações religiosas.

ACOLHIDA

Feita pelo animador ou por quem acolhe o grupo, promovendo a apresentação e o bem estar de todas e todos.

Animador/a: Neste ano da terceira Campanha da Fraternidade Ecumênica, estamos reunidos para celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Com alegria queremos testemunhar Cristo através de nossas palavras e ações.

ORAÇÃO INICIAL (para todos os dias)

CANTO: Pelos prados e campinas

PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Somos chamados a testemunhar Jesus Cristo e sua ressurreição através de palavras e ações.

Vamos conversar

1. De que maneira nossas palavras e ações tem nos feito testemunhas de Jesus Ressuscitado?

OUVINDO A PALAVRA DA UNIDADE

Animador/a: O texto que vamos ouvir e refletir nos encontros da

Semana de Oração pela Unidade dos cristãos está no capítulo 24 do Evangelho da comunidade de Lucas.

CANTO: Eu vim para escutar

TEXTO BÍBLICO: Lucas 24,13-35

PARTILHANDO A PALAVRA

1. Destaque os pontos que mais chamaram a atenção no texto proclamado.
2. Como nossas igrejas podem usar mais eficazmente os ensinamentos que acabamos de destacar?

CANTO: Somos gente da esperança

CELEBRANDO A UNIDADE:

Animador/a: Unidos, agradecidos e comprometidos, vamos elevar a Deus nossos agradecimentos. Após cada prece, responder:

TODOS: SEREMOS SUAS TESTEMUNHAS.

Leitor/a 1: Deus criador e Salvador, nós te louvamos por todas as diferentes comunidades que testemunham juntas, por atos e palavras, sua fé no Cristo Ressuscitado, que nos traz a vida.

TODOS: SEREMOS SUAS TESTEMUNHAS.

Leitor/a 2: Deus de compaixão, que nunca nos abandona, nós te agradecemos pela experiência dos discípulos na estrada de Emaús que nos ensina a testemunhar o Cristo Ressuscitado em nossos dias.

TODOS: SEREMOS SUAS TESTEMUNHAS.

Leitor/a 3: Deus fonte de todos os dons, nós te agradecemos por todas as Igrejas e pessoas que seguindo o exemplo do Cristo, se colocam a serviço, efetivamente ao lado dos irmãos e irmãs, em suas vidas, em seu sofrimento e em sua morte.

TODOS: SEREMOS SUAS TESTEMUNHAS.

(acrescentar outros agradecimentos)

PAI NOSSO ECUMÊNICO

ORAÇÃO DE COMPROMISSO (para todos os dias)

Lembretes:

- Local e hora do próximo encontro;
- Convidar mais pessoas;
- Ver quem ficará responsável pelo barco e pela planta;
- Preparar poesias, músicas, paródias ou poemas sobre a Semana de Oração, para o último encontro.
- Dia 23 é a Celebração da Solenidade de Pentecostes;
- Outros.

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Após cada invocação todos dizem amém.

- O Senhor, que venceu a escuridão com a luz, vos dê a paz.
- O Senhor, que venceu a morte com a vida, vos dê a paz.
- O Senhor, que venceu a solidão com o amor, vos dê a paz.

2º ROTEIRO DE ORAÇÃO

TEMA: Testemunhas através da Esperança e da
Confiança

PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar o ambiente colocando a Bíblia no centro com velas, a planta verde (símbolo de vida), para ser regada a cada encontro e o barco de papel (símbolo do ecumenismo), onde estão os nomes dos participantes e suas respectivas denominações religiosas. Acrescentar flores, um prato com sementes variadas e uma vasilha com terra.

ACOLHIDA

Pode ser feita por uma pessoa indicada pelo grupo.

Animador/a: Celebramos a Semana de Oração Pela Unidade dos Cristãos em nome do Pai Criador e doador da vida e da esperança; em nome de Jesus Cristo que pela sua vida, trouxe-nos a reconciliação; e em nome do Espírito Santo, que nos capacita para a prática da paz, do perdão, da solidariedade e do amor.

Leitor/a 1: Estamos todos unidos e queremos fazer memória de todos os nossos irmão/as pobres, necessitados, discriminados. Lembramos, sobretudo, os que estão sem esperança. Eles são vítimas de um sistema que privilegia o ter ao invés do ser.

Leitor/a 2: Hoje o mundo precisa de pessoas que estejam dispostas a dialogar com o coração aberto e acolhedor. Somos convidados a testemunhar nossa esperança.

CANTO: Vem, caminheiro.

ORAÇÃO INICIAL (para todos os dias)

PARTILHANDO A VIDA

1. O que nos impede de testemunhar a esperança nos dias de hoje?

Refrão: Vem, caminheiro, o caminho é caminhar. Vai, peregrino, meu amor testemunhar. (bis)

OUVINDO A PALAVRA DA UNIDADE

Animador/a: O texto para nossa reflexão hoje é continuação do capítulo 24 do Evangelho da comunidade de Lucas.

CANTO: Cantemos com alegria (338)

TEXTO BÍBLICO: Lc 24,36-40

PARTILHANDO A PALAVRA

1. O que mais chamou a atenção no texto bíblico?
2. Que personagens estão presentes no texto e quais os seus sentimentos?
3. Que testemunho de esperança encontramos no texto?

CANTO: Eu creio num mundo novo

CELEBRANDO A UNIDADE

Animador/a: Em nosso meio já existem muitos sinais de esperança. Podemos, agora, trazer presente alguns destes sinais que nos fortalecem e nos animam em nossa caminhada.

(cada participante pode pegar uma semente, depositar na terra e falar um sinal de esperança).

Leitor/a: A cada sinal semeado, rezemos juntos:

TODOS: FORTALECEI, Ó DEUS, NOSSA ESPERANÇA E RENOVAI A NOSSA CONFIANÇA!

CANTO: Somos gente da esperança

PAI NOSSO ECUMÊNICO

ORAÇÃO DE COMPROMISSO (para todos os dias)

Lembretes:

- Local e hora do próximo encontro;
- Convidar mais pessoas;
- Ver quem ficará responsável pelo barco e pela planta;
- Preparar poesias, músicas, paródias ou poemas sobre a Semana de Oração, para o último encontro.
- Dia 23 é a Celebração da Solenidade de Pentecostes;
- Outros.

BÊNÇÃO FINAL

(Com a mão no ombro da pessoa que está à direita, repetir as palavras ditas por uma só pessoa)

Animador/a: Deus te dê a paz!

Animador/a: Deus te faça testemunha da esperança no dia a dia.

Animador/a: Que o Deus da esperança nos abençoe, hoje e sempre.

Todos: Amém.

3º ROTEIRO DE ORAÇÃO

TEMA: Testemunhas através do cuidado e da acolhida

PREPARANDO O AMBIENTE:

Preparar o ambiente com a planta verde e o barco de papel; colocar também flores, pão e alimentos para partilhar; uma faixa com as palavras “CUIDADO” e “ACOLHIDA”. Deixar um lugar de destaque para colocar a Bíblia.

REFRÃO CONTEMPLATIVO: (a escolher)

ACOLHIDA

Acolhida seja feita na porta do local do encontro. Receber os participantes e saudá-los com o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos “você são testemunhas dessas coisas”. Cantar melodias animadas e acolhedoras.

Animador/a: Vamos dar um abraço bem gostoso, como quem chega de viagem e está com saudade de quem ficou em casa, ou como quem encontra amigos, que há muito tempo não se viam.

CANTO: Canção da chegada

INTRODUÇÃO

Animador/a: Irmãos e irmãs, com muita alegria iniciemos este nosso último encontro da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. A Celebração de Abertura e os Encontros Anteriores foram alegres e importantes para a busca da unidade.

Leitor/a 1: O capítulo 24 do Evangelho de Lucas que estamos aprofundando nesta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, está nos levando a entender com muito mais clareza a proposta de Jesus.

TODOS: “VOCÊS SÃO TESTEMUNHAS DESSAS COISAS” (Lc 24,48)

ACOLHENDO O LIVRO DA PALAVRA DA UNIDADE

Escolher um canto de acolhida para a Palavra de Deus. A Bíblia deve sair de um lugar fora do espaço celebrativo, (quintal, no jardim, etc) e ser recebida na porta. Em seguida ela deve ser passada de mão em mão até o lugar onde vai ser colocada. Saudar o Livro com pétalas de flores e papel picado.

Leitor/a 2: Queremos ver surgir a unidade. Por isso, rezemos buscando superar as divisões, os preconceitos, a falta de cuidado e a falta de acolhida para com nossos irmãos e irmãs. Aprendamos a acolher, principalmente aqueles e aquelas que estão à margem da nossa sociedade e também das nossas igrejas.

TODOS: DE MÃOS DADAS A CAMINHO/ PORQUE JUNTOS SOMOS MAIS,/ PRA CANTAR O NOVO HINO/ DE UNIDADE, AMOR E PAZ.

Animador/a: A graça e a paz de Deus, o Pai Criador, do Filho Salvador, que deu sua vida por nós e do Espírito Santo Consolador, que nos sustenta na fé, esteja sempre com vocês.

TODOS: DE MÃOS DADAS A CAMINHO/ PORQUE JUNTOS SOMOS MAIS, PRA CANTAR O NOVO HINO/ DE UNIDADE, AMOR E PAZ.

ORAÇÃO: (para todos os dias)

CANTO: Semeando a Unidade

PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: No momento atual, muitas pessoas deixam suas famílias, sua terra, sua comunidade e a pátria. O estado do Espírito Santo, a Grande-Vitória e outras cidades maiores, são exemplos disso: recebem uma grande quantidade de pessoas que vem do interior do estado e até de outros estados em busca de melhores condições para as suas vidas.

Para Conversar:

Entre nós, como isso tem acontecido? Quem no grupo já fez a experiência de ter que sair de sua terra? Como essas pessoas têm sido cuidadas e acolhidas pelas nossas comunidades?

CANTO: Somos gente da Esperança

OUVINDO A PALAVRA DA UNIDADE

Animador/a: O texto para nossa reflexão hoje é continuação do capítulo 24 do Evangelho da comunidade de Lucas.

CANTO: Chegou a hora da alegria

TEXTO BÍBLICO: Lc 24,41-48

Proclamar bem a Palavra de Deus. Após a leitura, passar a Bíblia para que todos possam beijar o livro da Palavra da Unidade.

PARTILHANDO A PALAVRA DA UNIDADE

Animador/a: Fiquemos alguns instantes em silêncio para lembrar e meditar uma palavra ou uma frase do texto bíblico que foi lido. Em seguida, quem desejar poderá dizer a palavra ou a frase que destacou. (silêncio).

1. Como foi a conversa de Jesus com os discípulos?
2. Qual a mensagem do texto que queremos destacar?
3. Como essa Palavra que ouvimos pode nos ajudar, em nossa vizinhança, a sermos mais hospitaleiros e acolhedores para com os desconhecidos que buscam espaço para viver?

CANTO: Ofertar nossa vida queremos

CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: Celebrar a Vida deve ser sempre motivo de festa. A festa de hoje está no fato de celebrarmos juntos a unidade. Como

irmãos e irmãs temos a certeza de que, com uma acolhida fraterna, vamos conseguir superar muitas divisões entre nós na busca da unidade definitiva entre os Cristãos.

Leitor/a: O Salmo 146 (145) nos anima e nos fortalece nesta unidade. Cantemos ao Senhor pela sua misericórdia com os pequenos e necessitados.

QUERO CANTAR AO SENHOR / SEMPRE ENQUANTO EU VIVER/
HEI DE PROVAR SEU AMOR/ SEU VALOR E SEU PODER

Não confiem nos poderosos / São de barro e não podem salvar
Quando expiram, voltam ao chão / Seus projetos vão logo acabar

Feliz de quem se apóia em Deus/ No Senhor põe a sua esperança
Ele fez o céu e a terra/ Quem fez tudo mantém sua aliança

Faz justiça aos oprimidos/ Aos famintos sacia com pão
O Senhor liberta os cativos/ Abre os olhos e os cegos verão

O Senhor levanta os caídos/ São os justos por ele amados
O Senhor protege os migrantes/ E sustenta os abandonados

O Senhor transtorna o caminho/ Dos malvados, dos malfazejos
O Senhor é rei para sempre/ Para sempre a reinar o teu Deus!

PRECES:

Espontâneas ou preparadas pela equipe.

PAI NOSSO ECUMÊNICO

ORAÇÃO DE COMPROMISSO (para todos os dias)

ORAÇÃO FINAL

Neste momento são erguidos os alimentos: o pão, os sucos, as frutas da partilha para ser abençoados e no final partilhar.

Animador/a: Deus de amor, tu nos mostraste tua hospitalidade em Cristo Jesus. Reconhecemos que, ao partilhar nossos dons com todos, nós te encontramos. Dá-nos a graça de nos tornarmos um em nossa caminhada conjunta e de te reconhecermos uns nos outros. Ajudai-nos a entender que ao acolher um estranho em teu nome, passamos ser testemunhas da tua hospitalidade e da tua justiça. Por Cristo nosso Senhor!

TODOS: AMÉM

BÊNÇÃO FINAL

PAZ E PARTILHA DOS DONS:

Fazer agora a Partilha dos alimentos: sucos, frutas, pão, etc. Durante a partilha uma equipe de animação coordena e anima esse momento.

As poesias, músicas, paródias ou poemas sobre a Semana de Oração, preparadas para esse último encontro podem ser apresentadas agora na confraternização.

CANTOS

01- CANÇÃO DA CHEGADA - Nº 56

1. Estamos aqui, Senhor, / viemos de todo lugar, / trazendo um pouco do que somos / pra nossa fé partilhar.

Trazendo o nosso louvor / um canto de alegria. / Trazendo a nossa vontade / de ver raiar um novo dia. (2x)

2. Estamos aqui, Senhor, / cercando esta mesa comum, / trazendo idéias diferentes, / mas em Cristo somos um / E, quando sairmos daqui, / nós vamos voltar, / na força da esperança / e na coragem de lutar. (2x)

02-ALELUIA! ONDE DOIS OU MAIS - Nº 354

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais, reunidos em meu nome, / eu estou sempre presente junto a eles. / Jesus é a força da vida em, comunidade. (2x)

2. Quando estamos reunidos em seu nome, / Ele está falando e agindo em nosso meio. / Jesus é a força da vida em comunidade. (2x)

03- SE CAMINHAR É PRECISO - Nº 790

1. Se caminhar é preciso, / caminharemos unidos, / e nossos pés, nossos braços, / sustentarão nossos passos. / Não mais seremos a massa, / sem vez, sem voz, / sem história, / mas uma Igreja que vai / em esperança solidária.

2. Se caminhar é preciso, / caminharemos unidos / e nossa fé será tanta / que transporá as montanhas. / Vamos abrindo fronteiras / onde só havia barreiras, / pois somos povo que vai / em esperança solidária.

3. Se caminhar é preciso, / caminharemos unidos, / e o Reino de Deus teremos / como horizonte de Vida. / Compartiremos as dores, / os sofrimentos e as penas, / levando a força do amor / em esperança solidária.

4. Se caminhar é preciso, / caminharemos unidos, / e nossa voz no deserto / fará brotar novas fontes. / E a nova vida na terra / será antevista nas festas. / É Deus que está entre nós / em esperança solidária.

04 - PELOS PRADOS E CAMPINAS – Nº 259

1. Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou. / È o senhor que me leva a descansar. / Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou. / Minhas forças o Senhor vai animar.

Tú és, Senhor, o meu pastor.

Por isso, nada em minha vida faltará.(bis)

2. Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou. / E pra sempre, o seu nome eu honrarei. / Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou. / Segurança sempre tenho em suas mãos.

3. No banquete em sua casa, muito alegre, eu vou. / Um lugar em sua mesa me preparou. / Ele unge minha fronte e me faz ser feliz. / E transborda a minha taça em seu amor.

4. Com alegria e esperança caminhando eu vou. / Minha vida está sempre em suas mãos. / E na casa do senhor, eu irei habitar. / E este canto para sempre irei cantar.

05 -EU VIM PARA ESCUTAR - Nº 349

1. Eu vim para escutar,

Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor.

2. Eu quero entender melhor,

3. O mundo ainda vai viver,

06 - SOMOS GENTE DA ESPERANÇA – Nº 78

1. Somos gente da esperança, / que caminha rumo ao Pai. / Somos povo da aliança, / que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho, / porque juntos somos mais. / Pra cantar um novo hino, / de unidade, amor e paz.

2. Para que o mundo creia, / Na justiça e no amor. / Formaremos um só povo, / Num só Deus, um só pastor.

3. Todo irmão é convidado / Para festa em comum: / Celebrar a nova vida / Onde todos sejam um.

07 - VEM, CAMINHEIRO – Nº 780

Vem, caminheiro o caminho é caminhar. / Vai, peregrino, meu amor testemunhar.

1. Eu escutei os clamores do meu povo, / eu pensei num mundo novo / que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente/ anda muito descontente / e não tem tempo pra pensar: / Deus tem um plano pra você realizar.

08 - CANTEMOS COM ALEGRIA – Nº338

Cantemos com alegria, aleluia, aleluia! / Vivamos a Boa-Nova, aleluia, aleluia!

1. Todos são convidados, todos são convocados / para viver, para formar / um reino de amor e paz.

09 - EU CREIO NUM MUNDO NOVO - Nº 555

Eu creio num mundo novo, / pois Cristo ressuscitou! / Eu vejo sua luz no povo, / por isso, alegre sou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união, / No pobre que se liberta, / eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida, no dom da libertação. / Nascendo uma nova vida, / eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas, e quando se dá perdão: / Nas dores compadecidas, / eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos, / com outros partindo o pão, Nos fracos fortalecidos, / eu vejo ressurreição!

10 - SEMEANDO A UNIDADE (CFE 2010)

Semeando a unidade / Para que o mundo creia / Sejamos todos um /Sejamos todos um / Para que o mundo creia / Sementes de comunhão / (Colheita de comunhão)

11 - CHEGOU A HORA DA ALEGRIA - Nº 217

Chegou a hora da alegria,
vamos ouvir essa palavra que nos guia

1. Tua palavra vem chegando bem veloz / Por todo canto hoje se escuta a sua voz (2x) / Aleluia, aleluia (2x)
2. Nada se cria sem a força e o calor / Que sai da boca de Deus, nosso criador(2x) / Aleluia, aleluia(2x)
3. O mandamento de meu Deus é retidão / É luz nos olhos e prazer no coração(2x) / Aleluia, aleluia (2x)
4. Esta é a palavra da certeza e da justiça / Que nos liberta da opressão e da cobiça(2x) / Aleluia, aleluia (2x)
5. Bendita seja esta palavra do Senhor / Mel saboroso e alimento para o amor (2x) / Aleluia, aleluia (2x)

12 - OFERTAR NOSSA VIDA QUEREMOS – Nº 477

1. Oferta nossa vida queremos, como gesto de amor-doação:/ procuramos criar mundo novo, / trazer para o povo a libertação.

De braços erguidos, a Deus ofertamos: / aquilo que somos e tudo o que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, / aqueles que sofrem, sorrir os faremos.

2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher, / faz o jovem viver sem sentido, / descrente e perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam corpo e sangue de Cristo Jesus. / Transformemos em realidade/ pra ser de verdade esperança e luz.
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação! / Gente nova, sem cercas e muros, / constrói seu futuro, liberta o irmão.

TEXTO PARA REFLEXÃO

Lucas 24,1-48

Lucas, um médico do mundo helenístico. Estudiosos o consideram o evangelista helenizado. O evangelho foi escrito a partir da ótica dos marginalizados, dos pobres e, sobretudo, na perspectiva das mulheres.

Outras informações acerca do contexto do evangelho segundo Lucas, estão registradas no caderno de Círculos Bíblicos, Novena de Natal, 2009, do 5º - 8º encontros.

No mundo em que vivemos somos confrontados, de muitas formas distintas, com a manifestação da fé mediante a adoração e a confissão/testemunho de Jesus Cristo. A vivência da fé é uma opção nossa. Queremos levar adiante o projeto de vida que Deus tem para a humanidade. Por isso engajamo-nos como comunidade do Cristo Ressurreto na sociedade em que vivemos. Participamos dos círculos bíblicos porque queremos nos aprofundar na compreensão da Palavra de Deus, veiculada pelos textos, que encontramos na Bíblia. Estudamos a Bíblia porque queremos assumir a missão de Deus em nossa sociedade, anunciando e vivenciando a sua boa nova da libertação.

Meditar e testemunhar o agir de Deus em nossa vida e na comunidade é, volto a afirmar, uma decisão livre e espontânea nossa. Desejo que ninguém esteja angariando/agenciando uma recompensa, um quinhão dos frutos que nosso engajamento conseguiu produzir à missão de Deus em nossos dias.

Se conseguirmos despertar pessoas para a obra libertadora de Deus, em nossa sociedade, então essa não é uma boa possibilidade que a sociedade nos oferece, mas consequência da presença e do agir de Deus em nossa caminhada de fé.

Esta experiência faz-nos perceber como o agir de Deus, mediante seu Espírito, abrange toda a vivência da fé em Jesus Cristo.

Acompanhamos a crucifixão da pessoa de Jesus Nazaré conforme o relato do evangelista Lucas. Sob a sua cruz tem início a primeira comunidade. Seu primeiro porta-voz é o assaltante crucificado, o segundo o dirigente da crucificação, o oficial romano e o terceiro o tímido seguidor de Jesus, José de Arimatéia (Helmut Gollwitzer).

Os/as seguidores/as que acompanharam Jesus durante suas caminhadas missionárias pela Palestina não ficaram todos/as observando de longe (23,49). Também a reação das pessoas, que marcaram presença na crucificação de Jesus, pode ser compreendida como um pré-anúncio de algo que trará as suas conseqüências.

A comunidade lucânica centraliza, em sua mensagem, o agir de Deus. O agir de Deus tem como prioridade gerar vida. Esta comunidade lembrar-se-á da cruz e da sepultura quando confessar a fé em Jesus Cristo. A realidade da cruz e da sepultura são dois marcos que testificam a humanidade de Deus. Essa confissão de fé revela o primeiro sinal visível da ressurreição “daquele que foi determinado/estabelecido Filho de Deus conforme o espírito...” (Rm 1,4).

Os evangelhos são unânimes em afirmar que a ressurreição de Jesus é um acontecimento, que não apenas toca/envolve a razão humana. Conforme os evangelistas, a ressurreição é o agir de Deus acontecendo na realidade humana. Não é um fato esotérico ao qual só os bem introduzidos, os com uma espiritualidade excepcional teriam acesso. Isso se chocaria com a afirmativa de antes: O agir prioritário de Deus é gerar vida. Deus não tem, em sua comunidade, membros prediletos,

privilegiados em relação ao seu agir em nosso cotidiano.

Nesse contexto expressei um alerta quanto ao sepulcro vazio. A realidade do túmulo vazio atingiu profundamente as mulheres, porém não as deixou confusas. Uma avaliação dos argumentos a favor ou contra o túmulo vazio, leva-nos a confessar o seguinte: nem a ressurreição de Jesus e nem a nossa depende do túmulo vazio. A reanimação de um corpo morto não é nenhuma pressuposição para a ressurreição à vida eterna. A fé não é uma convocação para a defesa do túmulo vazio, mas somos convidados para o encontro com o Cristo Ressurreto. “Por que procurais entre os mortos aquele que vive?” (v. 5b).

A comunidade lucânica, representada pelas mulheres, encontra, na manhã da páscoa, o túmulo vazio. Essa comunicação gerou, na comunidade, perplexidade, espanto, decepção e revolta, pois não conseguiam apreender o que havia acontecido. Essas reações múltiplas, diante da ausência do corpo de Jesus na sepultura, são de caráter humano, pois revelam que o túmulo vazio não é nenhuma “prova” à efetividade da ressurreição. O túmulo vazio é um sinal para aquilo que acontece em nosso cotidiano: O “filho do Altíssimo”, que por meio da ação do Espírito de Deus veio tornar-se pessoa humana, que retornou para a vida de Deus, não se separando da comunhão com a criação. Tudo isto para não “perder [desistir/omitir] a imanência” (Christoph Blumhardt).

Relembremos, aqui, rapidamente o episódio de Atenas (Atos 17,31s.). Assim que Paulo iniciou sua pregação acerca da ressurreição de Jesus, alguns atenienses começaram a zombar e a gracejar dele. Sabem, não podia ter sido diferente! Pois, uma corrente da filosofia grega só podia entrar em choque com o apóstolo Paulo. Pois, a mensagem evangélica discorda da

convicção filosófica de que a vida intelectual/espiritual terá de se libertar do cárcere “corpo/corporalidade” para ser salva. Com o evangelho confessamos que o corpo também é criação de Deus que contém e transmite vida e não a morte.

Acerca do processo que culminou com a ressurreição de Jesus não recebemos nenhuma informação. Há muita especulação. As especulações não nutrem a fé no Cristo Vivo e, muito menos, convidam e estimulam-nos a pisar nos seus rastros.

Aspectos que não foram considerados e contemplados: o papel dos anjos no relato da ressurreição. Os anjos confessam que Jesus vive! A comunidade de discípulos é dedicada uma atenção especial. Isto evidencia que sua tristeza não é fruto de uma decepção acerca da pessoa de Jesus de Nazaré. O conteúdo querigmático das aparições do Ressuscitado. Ele não se deixa ver por todo o povo. Jesus só é visto por aqueles que serão suas testemunhas junto ao povo.

Uma consideração própria cabe à realidade das mulheres no evangelho conforme Lucas, especificamente das testemunhas do Ressurreto e da ressurreição. Literatura disponível: Mulheres no Novo Testamento, Luise Schottroff; As mulheres no evangelho de Lucas, Adela Ramos (em: O Evangelho de Lucas, Ribla nº 44, p. 78); Teólogos da libertação falam sobre a mulher; Elza Tamez entrevistas; Coleção Eva, Edições Loyola, 1989.

Lucas 24,13-35

A narrativa dos caminantes de Emaús contém uma referência ao sofrimento e à crucificação de Jesus (24,20.26; confira também o v. 46). Além disso, o conto nos traz uma informação acerca do terceiro dia (v. 21), dia do agir de Deus (v. 21). A genuína mensagem pascal (v. 34 e 46) aponta para o

fundamento comum do anúncio e do ensino na comunidade cristã. Refiro-me à fórmula da confissão de fé conforme 1Co 15, 3b-5 e de Lucas 24,6-8. A menção de Simão como primeira testemunha da ressurreição (v. 34) solidifica essa base comum.

A narração dos caminhantes de Emaús permite-nos perceber o intento teológico de Lucas. Ele opta por essa história, de uma tradição à sua disposição, recontando e interpretando-a. O local Emaús é de difícil identificação e a presença de Kleopas, discípulo não conhecido, servem para uma comunicação teológica, oriunda de uma antiga tradição.

Lucas 24,13-16

Duas pessoas (homens!) deixam Jerusalém e caminham em direção a Emaús. Seu diálogo é determinado pelo acontecimento que pesa muito na vida deles: a crucificação de Jesus. O ressuscitado vai em sua companhia, mas eles não o identificam. Emprega-se a seguinte formulação: “Seus olhos, porém, estavam impedidos reconhecê-lo” (v. 16).

Observações: O número dois tem a ver com a possibilidade/necessidade de prestar um testemunho fidedigno (Dt 19,15; Mt 18,16).

A expressão “seus olhos estavam impedidos” sublinha, em Lucas, mais a idéia da duração do que o momento de agarrar, segurar, apanhar, agaturrar. A palavra grega “kratéo” tem um vasto significado, como por exemplo: poderoso; mandar, dominar, dar ordens, vencer, triunfar; agarrar, segurar, agaturrar. A maioria dos significados considera o momento exato em que acontece o agarrar, segurar (Mc 5,41; Mc 1,31). Ainda outra acepção retoma a tradição judaica (Mc 7,35; Mc 9,10).

Os caminhantes de Emaús enxergam Jesus, mas não o identificam. Seus olhos estão “impedidos” (kratéo) de identificar o Ressuscitado.

Podemos afirmar que o tempo pós-páscoa é o tempo da fé. A fé vence a falta de conhecimento, a insensatez. Ela também vence a lerdeza, o ser muito lento. Conforme o v. 25, a fé vence a inércia, indolência nas questões que desafiam seu exercício.

Lucas 24, 25-27

O desconhecido companheiro de caminhada relembra que o Messias teria de enfrentar o sofrimento como o anunciara o próprio Jesus em Lc 9,22 e 9,44. Este presságio foi confirmado no relato da transfiguração (9,31). Observamos que desde o cap. 9 a glória (do,xáa) de Jesus como a do Senhor está relacionada com o sofrimento. Favor comparar Lc 9,31 com 24,26.

No evangelho de Lucas, a dimensão messiânica de Jesus é apontada por um anjo (1,32 – trono de Davi), por um ancião (2,25 – Simão), pelos demônios (4,41), por Pedro (9,20) e pelo próprio Jesus ressuscitado (24,26.46).

Chama atenção a atitude do próprio Jesus, pois ele categoricamente rejeita o anúncio de sua messianidade (4,41b e 9,21). Nas duas proibições ele adota o verbo “epitimeo” com o significado de “ameaçar/ordenar”. O primeiro anúncio de Jesus sobre sua própria paixão, morte e ressurreição, Lucas registra logo em seguida (9,22). O sujeito do anúncio na tradição sinótica é o Filho do Homem, identificado com o Servo sofredor de Isaías 53.

Tenhamos muito cuidado com as contextualizações relâmpago (enxergar a presença de Jesus em qualquer texto

messiânico-apocalíptico).

No capítulo das “aparições” Lucas desenvolve, de maneira interpretativa, a compreensão messiânica.

Em contexto pascal (24,7) é relido a figura do Filho do Homem (Lucas 24,1-12). Com o Messias adota-se o mesmo procedimento (v. 25-27 e 44-45). Sem dúvida, na Igreja primitiva já se identifica Jesus com o Messias/Cristo/Jesus Cristo. A teologia pascal de Lucas incorpora a dimensão messiânica, que define a atividade soteriológico-ecclesial de Jesus, doravante “Cristo/Jesus Cristo”.

Podemos afirmar, por conseqüência, que Lucas apresenta um Jesus profeta, e os Atos dos Apóstolos, um Jesus Messias. Essa apropriação se condensa no novo nome “Jesus Cristo” (nome próprio + título) ou tão-somente “Cristo”, muito comum na literatura paulina. Também é tema fundamental do anúncio missionário no contexto judeu. Exemplo comprobatório é o procedimento do apóstolo Paulo. 17,1-3.

Lucas 24,28-31

A expressão “fazer como que, dar a entender (v. 28) revela bem aquele momento crucial. O alvo da caminhada foi alcançado, mas o companheiro de viagem deve seguir sua caminhada. O gesto de Jesus deixa esse momento muito transparente. Os dois discípulos evidenciam a sua hospitalidade e convidam a pessoa que os acompanhou durante o dia todo a permanecer com eles. Se considerarmos o amigável e insistente convite de tomar lugar à mesa (deitar-se à mesa) uma referência à eucaristia (v. 30), o convite é a epiclese (epikaleo – invocar) é a “oração dirigida ao Espírito Santo” ou “oração pelo Espírito Santo”. Pede-se, portanto, a presença de Jesus antes da celebração de sua Ceia conosco.

Durante o jantar o hóspede assume a função de hospedeiro. O agir é uma clara analogia com a última ceia (Lc 22,19; compare também 9,16s.). O texto de Lucas mostra-nos a possibilidade de vivenciar a presença do ressuscitado na comunhão eucarística.

Lucas 24,32

Todos os fatos são reunidos numa pergunta retórica: “Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?” (v. 32) Apesar de ser uma pergunta retórica, ela resume toda a experiência feita no seguimento a Jesus. O Jesus Ressurreto acompanha a pequena comunidade de discípulos/as através da história. Essa comunidade nos é apresentada de forma muito humana. Seus membros são caracterizados como “Insensatos e lentos de coração...” (v. 25). O coração não era, naquela época, apenas uma metáfora das experiências íntimas e para a moradia dos sentimentos. Via-se no coração uma identidade/identificação com o próprio eu (Salmo 73 ou LXX 72,26). O ressurreto transforma os corações indolentes e lentos (24,25) em corações que “queimam/ardem”. Os corações que “queimam” relembram-nos pentecostes (Atos 2,3s). As expressões “caminho” e “Escrituras” acabam desembocando no desafio do testemunho (martíria). Todas as pessoas que se deixam impulsionar pelo Espírito de Deus assumem a tarefa de levar adiante a missão de Deus no mundo (v. 33).

Fica claro para nós que a celebração/comunhão com (partir do pão) Cristo é uma conseqüência inadiável do ouvir e da epiklese (súplica pelo Espírito Santo).

A seguinte temática deveria ser abordada: A prática da releitura das Escrituras que Jesus faz com os discípulos (v. 27).

Lucas 24,33-35

A consequência do retorno dos discípulos a Jerusalém. Lá já se encontram os doze, sem Judas, anunciando a ressurreição de Jesus (v. 33). As mulheres também estavam em Jerusalém. O grupo reunido em Jerusalém é ecumênico, pois cada qual teve a experiência com o Jesus ressuscitado, porém de forma distinta.

Lucas 24,36-48

Este trecho tem uma ligação imediata com a outra obra de Lucas (Atos dos Apóstolos). A interligação acontece mediante a expressão “martíria – testemunho” (Lucas 24,48 e Atos 1,8).

Aspectos a serem meditados e trabalhados:

- Paz de Cristo (v. 36)
- Terrificar, assustar, ficar assombrado X pneuma / Espírito
- Falta de fé X graça, gratidão, ser grato X admiração; admirar-se comovido O admirar-se, maravilhar-se, ficar estupefato aparece de forma maciça nos evangelhos. Lucas tem o maior número, isto é, 13 vezes. A vida de Jesus suscita o admirar-se, ficar maravilhado.
 - O ressuscitado é o Cristo que sofreu. O Cristo pascal é o crucificado.
 - O anúncio em seu nome é o arrependimento (metanoia). A mudança de mentalidade leva à prática do perdão. O perdão dos pecados é uma prática com abrangência universal.
 - A martíria, o testemunho no mundo em que vivemos.

Pr. Norberto Berger

CÍRCULO BÍBLICO
Semana de Oração Unidade dos Cristãos
AVALIAÇÃO

a) Onde foram realizados os Encontros de Oração dessa Semana? Quais os dias?

b) Os participantes do Encontro pertenciam a quais Igrejas?

c) Fale mais sobre os Encontros: quem coordenou? Número de pessoas? O que vocês sentiram nos Encontros?

d) Qual é a avaliação do grupo a respeito do Material usado: conteúdo, textos bíblicos, linguagem, outros aspectos?

e) Dê sugestões para os próximos encontros ou mesmo para os próximos Círculos Bíblicos.

f) Envie esta Avaliação para o CEBI-ES no endereço abaixo:



CEBI - Centro de Estudos Bíblicos
Rua Duque de Caxias, 121, Ed. Juel, Sala 206 – Centro
Vitória – 29010-120 - Telefone – (27) 3223-0823/ 9945-2068
Atendimento: 2ª a 6ª feiras de 9h às 12hs e 14h às 19hs
Blog: <http://portrasdapalavra.blogspot.com>
Email: cebies@yahoo.com.br

IGREJAS MEMBROS DO CONIC

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA - ICAR

Dom Geraldo Lyrio Rocha
SE/Sul Quadra 801 Conj.B
70259-970 – Brasília – DF
www.cnbb.org.br

IGREJA CRISTÃ REFORMADA - ICR

Sr. Antônio Bonzoi
Rua Domingos Rodrigues, 306/Lapa
05075-000 – São Paulo – SP
(11) 3260.7514

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL - IEAB

Bispo Primaz Dom Mauricio de Andrade
Av. Engº Ludolfo Boehl, 278 - Teresópolis
91720-130 - Porto Alegre - RS
www.ieab.org.br

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL - IECLB

Pastor Dr. Walter Altmann
Rua Senhor dos Passos, 202 – 5º andar
90020-180 – Porto Alegre – RS
(51) 3221.3433
www.luteranos.com.br

IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE ANTIOQUIA - ISO

Delegado Patriarcal Mons. Antonio Nakkoud
Rua 14 de Julho, 1.060 - Centro
79004-393 - Campo Grande - MS
Fone: (67) 3324 7937 (67) 3324 7937
<http://www.syriac-br.org/>

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA - IPU

Moderador: Rev. Enoc Teixeira Wenceslau
Av. Princesa Isabel, 692
Ed. Vitória Center Salas 1210/1211
29010360 - Vitória - ES
www.ipu.org.br

Fonte: www.conic.org.br

CREDO (Versão Ecumênica)

Creio em Deus Pai todo poderoso,
criador do céu e da terra
e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus,
está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso,
donde há de vir julgar os vivos e os mortos;
Creio no Espírito Santo,
na Santa Igreja Universal,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição dos mortos,
na vida eterna.
Amém!

EQUIPE DE REDAÇÃO

Bernadete Stein,
Bráz Adelque Luchü,
Maria de Fátima Castelan,

Naidia Moreira Matielo;
Padre Manoel David Neto;
Pastor Norberto Berger

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Ó Cristo ressuscitado, no caminho de Emaús foste companheiro dos discípulos.

Fica ao nosso lado na jornada da fé, nos caminhos da vida e em todos os encontros, promove em nós a compaixão para que possamos acolher outros e ouvir suas histórias.

Renova o desejo de proclamar tua Palavra.

Que ela nos ilumine e que tenhamos corações ardentes ao dar testemunhas dela.

Que o teu Santo Espírito nos ensine a arte de explicar as Escrituras e abra nossos olhos para te reconhecer.

Dá-nos a coragem de nos tornar vulneráveis para que nossos irmãos e irmãs possam conhecer-te através de nós e nós possamos conhecer-te através deles.

TODOS: AMÉM!

ORAÇÃO DE COMPROMISSO PARA TODOS OS DIAS

Leva-nos de onde estamos agora para onde queres que estejamos;/
faze de nós não apenas guardiões de uma herança/ mas sinais vivos do teu Reino que vem; / inflama-nos com paixão pela justiça e pela paz entre todos; / enche-nos com aquela fé, esperança e amor que permeia o Evangelho; e através do poder do Espírito Santo faze-nos UM.

Para que o mundo possa crer, que teu nome seja glorificado em nossa nação. / Para que a tua Igreja possa ser mais efetivamente teu corpo, nós nos comprometemos a te amar, te servir/ e a te seguir como peregrinos, não estranhos.

TODOS: AMÉM!

PAI NOSSO ECUMÊNICO

Pai-Nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome.

Venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Perdoa as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o Reino, o poder e a glória, para sempre.

Amém!



Arquidiocese de Vitória

Departamento Pastoral

Rua Soldado Abílio dos Santos, 47 - Cidade Alta - Caixa Postal 107

CEP 29015-620 - Vitória - ES - Telefone: (27) 3223-6711

e-mail: mitra.secretariapastoral@aves.org.br